

IPTU em Itabaiana subiu até 1.000%

Contribuintes foram pegos de surpresa com reajuste feito pela Prefeitura e querem a revisão dos valores

A cobrança do Imposto predial territorial urbano (IPTU) cobrado em 2014 no município de Itabaiana pegou vários moradores de surpresa. Em alguns casos o valor foi reajustado, do ano passado para cá, em mais de 1000%. Revoltados, os moradores pedem a revisão dos valores, mas o prefeito Valmir dos Santos Costa (PR) alega que os valores cobrados este ano foram calculados correspondendo a 1% do valor total dos imóveis.

Hoje, de acordo com um corretor de imóveis do município, o valor do m² em Itabaiana pode chegar a custar até R\$ 2.000, valor esse que está bem acima dos R\$ 764,04 apresentados no último dia 14 de janeiro, pelo Índice Nacional da Construção Civil, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em convênio com a Caixa Econômica Federal, para todo o Estado. Valor esse que,

segundo a pesquisa, apresentou uma queda de 0,11% em 12 meses.

Proprietário de uma pequena padaria há 13 anos no município, o comerciante Rinaldo de Oliveira Cunha afirma que ao puxar a guia de recolhimento para pagar o imposto tomou um susto, pois o valor cobrado em 2014 aumentou cerca de 1030% se comparado ao pago em 2013 e nos anos anteriores. Rinaldo afirma ainda que o valor é absurdo e totalmente discrepante com a realidade de valor do seu ponto comercial, que não gera lucro suficiente para valer a pena o pagamento do imposto.

"No ano passado eu paguei R\$ 63 e em 2014 estão me cobrando R\$ 715. A prefeitura alega que houve esse aumento porque os

imóveis foram reavaliados, mas isso foi em 2011 e só agora é que o imposto veio ser cobrado? Eles alegam ainda que o prédio está mais valorizado, mas as minhas vendas não aumentaram. Então como é que eu vou pagar uma despesa de mais de 1000%? Não realizei melhoria nenhuma aqui e o meu comércio é simples, não cobre essa despesa, como pode o valor subir tanto assim?", questiona.

Rinaldo relata que esteve na Secretaria de Finanças do município na manhã de ontem, sexta-feira, 17, mas que foi informado por uma funcionária de prenome Rose de que os valores poderiam até ser recalculados, mas a diferença seria mínima. "A única solução que eu vejo é acionar a Justiça e aguardar,

ES
RA
DE



pois há 13 anos que eu tenho esse comércio e todos os anos o IPTU sofre reajuste, ou seja, não podem alegar que não houve reajuste e defasagem. Acho esse aumento abusivo e só o pagaria se a movimentação do meu comércio tivesse aumentado na mesma proporção, coisa que não aconteceu", afirma.

Mas não foram apenas os comerciantes que foram surpreendidos com o reajuste do valor do IPTU dos imóveis. O radialista Genário dos Santos também teve o valor do imposto da sua casa aumentado em cerca de 500%, um salto de R\$ 68 para R\$ 373 em apenas um ano. "Agora me diga como um radialista, que tem o seu salário reajustado apenas com o valor da inflação, vai poder arcar com um gasto absurdo como esse? Se eu pagar esse valor, vou deixar de pagar outras contas minhas, e vou perder totalmente o controle das finanças da minha casa. Vou procurar meus direitos", garante.

Para o presidente da Confederação dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Itabaiana, José Jamisson Barbosa Ferreira, a cobrança do IPTU de 2014 pode trazer consequências negativas para o comércio do município. "Para que isso não aconteça vamos tentar realizar, até a próxima quinta-feira, 23, uma reunião com o prefeito para ver como podemos fazer para que o IPTU seja pago sem prejuízos aos lojistas. Mas é preciso também entender o que aconteceu de verdade, pois ao mesmo tempo em que eu recebi reclamações, soube também que alguns não tiveram mudanças nos valores. É preciso conversar e saber de fato o que aconteceu", explica.

Ainda de acordo com Jamisson, o que pode ter havido é a cobrança igualitária dos valores de acordo com a reavaliação dos imóveis, que segundo ele é justa, mas deveria ser cobrada aos poucos

para não impactar diretamente nas finanças dos comerciantes. "Acredito que o que pode ter havido é uma revisão de valores, pois pode ter acontecido de um comerciante vir pagando o valor real e outro um bem abaixo e agora igualou tudo, mas simplesmente cobrar tudo de uma hora para outra é complicado para pagar. Ainda está muito cedo para firmar qualquer coisa, porque nem todo mundo recebeu e só depois da nossa conversa é que

poderemos anunciar um pronunciamento", complementa.

O prefeito Valmir de Francisquinho, como é conhecido na cidade, explica que não houve aumento no IPTU este ano e sim um reajuste de acordo com a planta de valores imobiliários do município, que começou a ser realizada em 2011. "Cerca de 25 mil imóveis foram reavaliados e estamos cobrando apenas 1% do valor total do imóvel. A reavaliação foi realizada na última gestão por exigência do Ministério Público Estadual (MPE) e pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), pois vários imóveis estavam com o valor defasado. E o ex-gestor também não tem culpa desse aumento, porque foi a Justiça que exigiu que o município não renuncie receita, porque nenhuma cidade gera capital e por isso precisa cobrar impostos".

Valmir explica ainda que qualquer morador que se sentir lesado deve procurar a Secretaria Municipal de Finanças (SMF) e, se houver qualquer equívoco for detectado, a prefeitura irá corrigir o erro. Quanto à surpresa dos comerciantes o prefeito afirma que esta não se justifica, pois todos tinham ciência da reavaliação. "Todo mundo em Itabaiana sabia que o IPTU seria reajustado. Se uma casa era simples, com apenas um terreno, e depois ela foi agregada a outra, acrescentada de mais um andar e de pequenos apartamentos ela esta valorizada e, conseqüentemente, terá um valor de IPTU mais caro. O que existia muito aqui em Itabaiana eram imóveis que estavam fora do padrão que é devido cobrar. Agora está tudo padronizado, com 1% do valor dos imóveis para os prédios residenciais e 3% para os comerciais", finaliza.



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS